

NÃO POSSO VIVER UM DIA SEM O INISMO

de JORGE BARRETO

Original text:

INI – Uma vida a cada dia. Não posso viver um dia sequer sem o Inismo. Quando acordo, e vejo a luz do relógio digital, o abajur, um teto, um olhar no espelho... Pensamento e corpo... Tomo um delicioso café numa caneca redonda, e escuto as notícias no rádio de pilha, enquanto devoro biscoitos quadrados... Sempre tenho inúmeras tarefas para fazer durante o dia. No estúdio, sento naquela cadeira dura, e me acomodo na mesa, pensando em como será mais um dia. Começo a criar um novo roteiro, sobre uma personagem que ninguém conhece. Nem sei o nome da personagem, ela tem cabelos estranhos, roupa esquisita, mas quem se importa? Naquela página traço diagramas e planejo uma composição inédita. Faço alguns rascunhos, e uso minhas velhas ferramentas: régua, lápis e borracha. O dia me consome, enquanto consumo mais um café... mais tarde, um prato cheio me apetece. E nada me faz mal. A pressão continua alta, o colesterol subindo, no mesmo ritmo... as contas também. Cerveja... nem pensar! Parei por um tempo indefinido, indeterminado, há muito tempo. Fumar... já nem lembro. Chega a noite, trazendo um céu carregado de estrelas, incontáveis... Lua...Frio...Pensamentos... Faço contas, e não reclamo. Não vejo, mas enxergo com os olhos cerrados. E lá se foi mais um dia... ou menos um dia. Com suas cores, símbolos e ideias infinitas. É o INISMO, a cada momento (pulsante, latente).Na vida simples da gente, no dia a dia. Nas pequenas coisas. Tudo está aqui, em qualquer lugar, não precisamos ir, nem vir. Entende?

I CAN'T LIVE A DAY WITHOUT INISME

by JORGE BARRETO

English version by David Seaman:

INI – One life per day. I can't live even one day without Inisme. When I wake up, and I see the light from a digital clock, or from a table lamp, or reflecting off the ceiling, a glance in a mirror... Mind and body. I have a delicious coffee in a round mug, and I listen to the news on the transistor radio while devouring square crackers. I always have

countless chores to do during the day. In my studio, I sit in that hard chair, and pull up to the table, thinking about how the day will go. I start to create a new script about a character that no one knows. I don't know the name of the character; she has weird hair and wears bizarre clothes, but who cares? I draw designs on the page and plan a new composition. I try out some sketches, and I use my favorite old tools: straight edge, pencils, and eraser. The day wears on, while I have another coffee... Later, I am tempted by a plateful of food. And nothing is bothering me. My blood pressure is still high, my cholesterol is rising, same heart rate. And bills too. Beer?... Don't even think about it, I stopped for an indefinite time, an indeterminate time, a long time ago. A smoke? ... I can't even remember the last one. Nighttime arrives, bringing a sky filled with countless stars. Moonlight... Cold... Thoughts... I tally up my life and make no claims. I see nothing but can see with my eyes closed. And it lasted more than a day... or less than a day. With their colors, symbols and infinite ideas: It is INISME, every (pulsing, latent) moment. It is in the simple life of people, in the day to day, in the little things. Everything is here, in some place, no need to go anywhere or come from anywhere. Got it?

© *Bérénice*. Rivista di Studi comparati e Ricerche sulle Avanguardie,
N. S.⁴ – N. 47 – novembre 2014, pp. 119-120.